

Educação, imaginação e criatividade: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação sustentável

VITÓRIA SOARES SANTOS

SABRINA MARIANA ALENCAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

JULIANA SILVA ARRUDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ANTONIO DÁRIO LOPES JÚNIOR

LILIANE MARIA RAMALHO DE CASTRO E SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky evidencia o papel da cultura e da mediação no desenvolvimento humano. Este estudo analisa o filme Capitão Fantástico (Ross, 2016) para compreender como práticas educativas alternativas podem inspirar metodologias inovadoras, voltadas à imaginação, criatividade e autonomia crítica. A pesquisa busca identificar conceitos vygotkianos presentes na narrativa e suas implicações para a aprendizagem, refletindo sobre como a educação pode tornar-se crítica e sustentável, preparando sujeitos capazes de enfrentar os desafios sociais e culturais contemporâneos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa parte da questão: de que maneiras os princípios da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, aplicados à análise do filme Capitão Fantástico, podem contribuir para repensar práticas educacionais contemporâneas, com foco na imaginação, criatividade e interações sociais? O objetivo geral é investigar como essa análise pode inspirar metodologias inovadoras, orientadas para a formação sustentável e crítica dos sujeitos. Busca-se identificar conceitos vygotkianos no filme e suas contribuições para uma educação criativa e socialmente transformadora.

Fundamentação Teórica

O estudo fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, que destaca o papel da mediação cultural no desenvolvimento humano. As funções psicológicas superiores resultam das interações sociais, e a imaginação é entendida como atividade criadora capaz de reelaborar experiências e projetar novas possibilidades (Vygotsky, 2009; Mello, 2010; Teixeira, 2022). A análise do filme Capitão Fantástico evidencia como práticas educativas alternativas podem estimular criatividade, autonomia e pensamento crítico, apontando caminhos para metodologias inovadoras e sustentáveis em educação.

Metodologia

A pesquisa adota a teoria histórico-cultural de Vygotsky como lente e analisa o filme Capitão Fantástico (Ross, 2016) por meio de revisão bibliográfica e análise de conteúdo sistemática (Bardin, 2016). Foram consultadas bases como SciELO, LILACS e PubMed, selecionando estudos de 2010-2023 sobre imaginação, criatividade e educação. As cenas do filme foram codificadas em categorias vygotkianas (mediação, funções psicológicas superiores, imaginação), permitindo interpretar práticas educativas alternativas como estudo de caso fílmico e refletir sobre metodologias críticas e sustentáveis.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise do filme Capitão Fantástico mostrou que práticas educativas alternativas, mediadas por signos culturais, favorecem consciência crítica, autonomia e funções psicológicas superiores, em consonância com Vygotsky (2007). As cenas analisadas revelam como a mediação simbólica, a imaginação e a criatividade contribuem para aprendizagens significativas. Contudo, o filme também evidencia limites, como dificuldades de socialização, reforçando a importância de equilibrar liberdade e interação social. Assim, confirma-se a relevância de práticas inovadoras para uma educação crítica e sustentável.

Considerações Finais

O estudo analisou o filme Capitão Fantástico à luz da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, evidenciando que práticas educativas alternativas, mediadas por cultura e interações sociais, favorecem consciência crítica, criatividade e autonomia. Destacou-se a importância da imaginação e da brincadeira simbólica como elementos para aprendizagens significativas, mas também os limites de socialização do modelo. Conclui-se que metodologias inovadoras e sustentáveis devem equilibrar liberdade e inserção social, contribuindo para uma educação crítica capaz de enfrentar os desafios contemporâneos.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. SANTA, F. D.; BARONI, V. As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a Psicologia Histórico-Cultural. *Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, v. 6, n. 12, 2015. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Palavras Chave

Educação Sustentável, Práticas Educacionais Inovadoras, Vygotsky

EDUCAÇÃO, IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da teoria de Lev S. Vygotsky é fundamental para aqueles que buscam investigar os processos educacionais à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Essa perspectiva teórica, influenciada pelo materialismo dialético de Marx e Engels, concebe o ser humano como um sujeito social, constituído por meio do trabalho, das interações e da apropriação dos instrumentos e signos culturalmente construídos.

Ao considerar a centralidade da mediação cultural no desenvolvimento da consciência, abre-se espaço para refletir sobre práticas educativas que promovam não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a criatividade, a imaginação e a autonomia crítica dos estudantes. O cinema, como recurso pedagógico, constitui uma ferramenta potente para fomentar esse processo. O filme *Capitão Fantástico* (Ross, 2016), ao apresentar uma experiência educativa alternativa, oferece elementos para discutir a formação humana sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, possibilitando compreender como a educação pode ser transformadora quando fundamentada em práticas críticas e criativas.

Diante disso, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneiras os princípios da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, aplicados à análise do filme *Capitão Fantástico*, podem contribuir para reavaliar e reformular práticas educacionais contemporâneas, com ênfase no desenvolvimento da imaginação, da criatividade e das interações sociais mediadas?

Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral: investigar como a análise do filme *Capitão Fantástico*, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, pode inspirar a reformulação das práticas educacionais contemporâneas, orientando-as para a formação sustentável e para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.

Os objetivos específicos deste estudo consistem em analisar os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky presentes no filme *Capitão Fantástico*, examinando de que modo tais conceitos influenciam o desenvolvimento das personagens e suas habilidades sociais à luz da teoria vygotskiana. Busca-se ainda identificar os elementos da narrativa que evidenciam a promoção da imaginação e da criatividade nas experiências de aprendizagem,

relacionando-os aos conceitos de zona de desenvolvimento proximal e brincadeira simbólica (Vygotsky, 1998; Vygotsky, 2009).

A relevância dessa investigação está em ampliar o debate sobre metodologias educacionais que favoreçam a imaginação e a criatividade como dimensões fundamentais para a aprendizagem significativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo, o referencial teórico fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky, abordagem que enfatiza a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento humano e na aprendizagem. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da mediação de instrumentos e signos culturais, sendo a linguagem a principal ferramenta nesse processo.

Essa perspectiva teórica será utilizada para analisar o filme *Capitão Fantástico* (Ross, 2016), cuja narrativa apresenta práticas educativas alternativas e desafiadoras frente ao modelo escolar tradicional. A trama, centrada na família Cash, permite problematizar temas como educação formal versus informal, criatividade, aprendizado experiencial e a formação de sujeitos críticos. A análise desse contexto cinematográfico, articulada à teoria vygotskiana, possibilita refletir sobre como práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para uma formação sustentável, voltada ao desenvolvimento integral, à autonomia e à capacidade de enfrentar os desafios sociais e ambientais da contemporaneidade.

Assim, a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, aplicada à análise do filme, permite compreender como metodologias inovadoras, que privilegiam a imaginação e a criatividade, podem contribuir para uma educação voltada à sustentabilidade social e cultural, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a formação de sujeitos críticos, participativos e preparados para transformar a realidade.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky como lente de análise para compreender de que maneira as diferenças socioculturais e os contextos históricos impactam o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o filme *Capitão Fantástico* (Ross, 2016) foi escolhido como objeto de estudo por apresentar uma narrativa que

problematiza práticas educativas alternativas e não convencionais. A análise fílmica possibilita investigar como a educação, quando mediada por instrumentos culturais e pela interação social, pode favorecer a formação da consciência, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a promoção da criatividade e da imaginação.

O enfoque metodológico combina uma revisão bibliográfica com uma análise de conteúdo sistemática (Bardin, 2016). A revisão contemplou a literatura nacional e internacional sobre a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, bem como estudos sobre imaginação, criatividade e educação, consultando bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed, CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram: *criatividade/creativity*, *imaginação/imagination*, *educação/education*, *psicologia/psychology* e *histórico-cultural*. Foram considerados estudos completos, publicados entre 2010 e 2023, em português e inglês, que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa. Excluíram-se trabalhos centrados exclusivamente em educação domiciliar ou que não atendiam aos critérios de qualidade metodológica.

A análise de conteúdo seguiu três etapas principais:

1. Definição das categorias teóricas: com base na Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, foram estabelecidas categorias de análise, a saber: desenvolvimento sociocultural e consciência; mediação de instrumentos e signos; funções psicológicas superiores; e imaginação e atividade criadora. Essas categorias orientaram a identificação e interpretação dos elementos do filme.
2. Escolha e codificação das cenas: foram selecionadas, por amostragem intencional, cenas que ilustrassem interações educativas, mediação cultural e práticas de criatividade. Cada cena foi codificada segundo as categorias teóricas. Por exemplo, em uma cena de ensino de caça, analisaram-se a mediação de instrumentos (uso de ferramentas), a interação social (cooperação entre pai e filhos), o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (planejamento e memória) e a criatividade (soluções improvisadas).
3. Análise e interpretação: as cenas selecionadas foram interpretadas à luz dos princípios vygotskianos, buscando identificar padrões, relações e significados. A triangulação entre teoria, revisão bibliográfica e análise fílmica garantiu maior validade e profundidade aos achados.

A escolha do filme como objeto de análise insere a pesquisa na perspectiva de um estudo de caso fílmico por sua aplicabilidade como recurso pedagógico inovador. Assim, a metodologia não apenas examina conceitos teóricos, mas também oferece subsídios para a reflexão sobre práticas educacionais críticas, criativas e sustentáveis, capazes de promover aprendizagens significativas e de formar sujeitos preparados para interagir com os desafios sociais, culturais e ambientais da contemporaneidade.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de conteúdo do filme *Capitão Fantástico* (Ross, 2016) foi realizada à luz das categorias teóricas da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky — desenvolvimento sociocultural e consciência, mediação de instrumentos e signos, funções psicológicas superiores e imaginação. A seguir, discutem-se os resultados à luz dessas dimensões e suas implicações para a educação.

Desenvolvimento sociocultural e consciência

O desenvolvimento sociocultural das crianças é visivelmente moldado pelo ambiente alternativo em que vivem. Ben Cash adota práticas educativas que enfatizam autonomia e autossuficiência, em consonância com a noção vygotskiana de que a consciência se forma nas interações sociais e culturais. Na cena da fogueira (00:09:30–00:11:34), em que o pai dialoga com os filhos sobre leituras complexas, observa-se como o conhecimento é construído coletivamente, por meio de debates, perguntas e apresentações. Esse momento evidencia a formação de um pensamento crítico enraizado em práticas culturais significativas, ilustrando como o contexto histórico e social pode impulsionar a construção da consciência.

Mediação de instrumentos e signos

A mediação cultural também se manifesta de forma intensa. Ben utiliza livros, exercícios físicos e experiências práticas como instrumentos de ensino. Esses recursos não apenas transmitem conteúdos, mas servem como mediadores simbólicos que internalizam valores e saberes. Ao desafiar os filhos com conceitos científicos avançados, o pai exemplifica a importância dos signos culturais para a construção do raciocínio, em consonância com Vygotsky (2007), que defende a mediação como eixo central do desenvolvimento humano.

Funções psicológicas superiores

As funções psicológicas superiores, como atenção, memória e pensamento abstrato, são estimuladas constantemente. O debate familiar e a exigência de apresentações orais revelam um processo educativo que vai além da memorização, favorecendo o raciocínio crítico e a elaboração conceitual. Nesse aspecto, a narrativa aproxima-se dos princípios da aprendizagem mediada e da zona de desenvolvimento proximal, nos quais o desafio intelectual estimula avanços cognitivos.

Imaginação, criatividade e expressão artística

O filme também mostra como a liberdade para brincar, explorar a natureza e criar narrativas fortalece o imaginário social e a criatividade das crianças. A valorização da expressão artística e da imaginação ilustra o que Vygotsky (2009) descreve como atividade criadora, essencial para reelaborar experiências e projetar novas possibilidades de existência. Essa dimensão é central para uma educação sustentável, que busca formar sujeitos inventivos, capazes de transformar sua realidade de maneira crítica e inovadora.

Assim, o estudo confirma a pertinência de práticas educacionais que promovam imaginação e criatividade como estratégias de formação sustentável. Inspirada na teoria vygotskiana, essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e capazes de interagir de forma transformadora com os desafios sociais, culturais e ambientais da contemporaneidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar como a análise do filme *Capitão Fantástico*, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, pode contribuir para a reformulação das práticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à promoção da imaginação, da criatividade e do desenvolvimento cultural nos processos de aprendizagem.

A análise filmica demonstrou que a educação alternativa retratada no filme, ancorada em experiências significativas e no contato direto com a cultura e a natureza, potencializa a formação da consciência e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Por meio da mediação de instrumentos e signos, do estímulo à autonomia e da ênfase em interações sociais ricas, as crianças desenvolvem pensamento crítico, raciocínio complexo e capacidade

criadora, confirmando a centralidade da cultura no processo de humanização, conforme defendido por Vygotsky.

Destacou-se, ainda, que a liberdade para explorar, brincar e expressar-se artisticamente favorece a imaginação e a atividade criadora, aproximando-se dos conceitos de zona de desenvolvimento proximal e brincadeira simbólica. Esses aspectos evidenciam como metodologias que valorizam a criatividade e a autonomia podem enriquecer as práticas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas, críticas e alinhadas às demandas da contemporaneidade.

Entretanto, o filme também aponta limites desse modelo alternativo, como as dificuldades de socialização enfrentadas pelos filhos de Ben, o que reforça a importância de equilibrar inovação educacional com inserção social. Nesse sentido, sugere-se o aprofundamento de pesquisas que examinem práticas educativas híbridas, que integrem experiências ao ar livre e aprendizagens não convencionais com estruturas formais de ensino, ampliando a reflexão sobre a sustentabilidade social e cultural da educação.

Conclui-se que a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, aplicada à análise de narrativas cinematográficas, oferece valiosos subsídios para repensar práticas educacionais. Ao enfatizar a mediação cultural, as interações sociais e a imaginação como dimensões centrais, este estudo contribui para o debate sobre a construção de uma educação inovadora, crítica e sustentável, capaz de preparar os sujeitos para enfrentar os desafios sociais, culturais e ambientais do século XXI.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPTAIN FANTASTIC. Direção: Matt Ross. EUA: Electric City Entertainment, 2016. 1 filme (118 min), sonoro, color.

VYGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico – livro para professores*. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.